

# EDUCAÇÃO PELA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA

*Maria Terezinha Neves Freitas\**

*Neide Caciatori Brighenti\**

*Adélia dos Santos Silveira\**

*Vilca Marlene Vieira\*\**

## INTRODUÇÃO

A educação pela leitura através da utilização dos recursos oferecidos pelas bibliotecas escolares e bibliotecas públicas infantis é assunto amplamente difundido nos veículos de informação dos profissionais de biblioteconomia e de outros segmentos da educação em geral.

Para os estudiosos deste campo do conhecimento, o trabalho de despertar, de desenvolver e de sedimentar o gosto pela leitura de forma recreativa, interpretativa e informativa é feito pelas bibliotecas e oferece uma estrutura de educação informal cujos resultados são altamente produtivos para o sistema de ensino formal, oferecido em sala de aula em todos os níveis de aprendizagem. Os reflexos deste trabalho interferem na formação do cidadão bem informado para integrar-se ou influir na transformação da futura sociedade na qual ele será inserido.

Particularmente, o ensino da Língua Portuguesa desenvolvido entre as crianças não pode prescindir do uso da literatura infantil. O acesso às obras de literatura infantil, bem como, a qualquer

---

\* Professoras do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Biblioteconomia e Documentação) da Universidade Federal de Santa Catarina.

\*\* Professora do Centro de Comunicação e Expressão (Departamento de Língua e Literatura Vernáculas) da Universidade Federal de Santa Catarina.

categoria de livro é facilitado se vier precedido de uma organização sistemática. Isso pressupõe o funcionamento de bibliotecas nas escolas, porém, os poucos serviços dessa categoria em nosso país, são na maioria das vezes incompletos e insuficientes quando existem.

Os esforços desenvolvidos pela classe de bibliotecários nesse sentido são esbarrados pela escassez de recursos financeiros, desinteresse dos governos, além do fato de grande parte da população desconhecer a importância do ato de ler e ignorar os diferentes pontos de vista dos autores para fundamentar as suas conclusões pessoais.

Dessa forma, o direito adquirido pelas crianças de ter oportunidade de ler e usar o livro, conforme foi promulgado amplamente em manifesto da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO), fica na maioria das vezes reduzido ao uso do livro texto e das cartilhas. Nesse contexto estão os pequenos brasileiros, grande parte da população deste país onde estão incluídos os alfabetizados, os semi-alfabetizados e os analfabetos cujo poder aquisitivo não possibilita a compra de material de leitura ao alto preço que o comércio livreiro lhes impõe

As poucas bibliotecas escolares existentes, em sua grande maioria, não são dirigidas por bibliotecários.

Os serviços iniciados, como os casos da "Ciranda de Livros" e o "Projeto Salas de Leitura", necessitam de integração entre os professores e os profissionais de biblioteconomia a nível de classe para efetivar-se uma unidade nacional em benefício do uso organizado dos acervos bibliográficos das escolas.

Diante do universo que se apresenta a nível nacional é necessário que as escolas de biblioteconomia procurem estreitar suas relações com a comunidade escolar, a fim de desenvolver uma dinâmica a nível de redes ou sistemas de bibliotecas que ofereçam condições de obter as informações necessárias ao seu desenvolvimento.

O Programa Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério de Educação e Cultura (MEC), financiado pela Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), abre uma perspectiva que favorece a realização de experiências neste sentido.

Direcionado para esta ótica, que diz respeito à integração escola de biblioteconomia, seus professores e alunos com a comunidade de ensino de 1º Grau e 2º Grau, incluindo os bibliotecários, se existirem, nas escolas, é que foi desenvolvido o "Subprojeto Educação pela Leitura", cuja experiência será descrita neste trabalho.

## SUBPROJETO EDUCAÇÃO PELA LEITURA (SEPLE)

O SEPLE, integrante do Projeto Português-Teoria e Prática (PORTEPRÁ) iniciado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por alguns professores do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (LLV), compõe-se atualmente de três professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC) da UFSC e 5 bolsistas, alunas do mesmo curso, e atua sob os auspícios do Programa Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau.

1.1 Os objetivos principais são os seguintes:

Despertar, cultivar e sedimentar o gosto pela leitura recreativa e informativa.

Estimular o gosto pela pesquisa.

Estimular a participação da família na escola, através da leitura e de atividades culturais.

Incentivar a criação de bibliotecas comunitárias.

Despertar para a necessidade do uso das bibliotecas e de seus acervos de forma produtiva e agradável.

### 1.2 População Alvo

O SEPLE destina-se ao atendimento direto dos alunos e de professores das escolas assessoradas e teve a seguinte evolução:

ANO	Nº Professores	Nº DE ESCOLAS	ESTUDANTES	
			1º GRAU	2º e 3º GRAUS
1982	163	34	8.365	213
1983	63	31	2.200	45
1984	55	29	1.777	58
1985	50	29	1.777	58

Figura 1: Quadro evolutivo da atuação do SEPLE, sendo perceptível o decréscimo do número de atendimentos pela dificuldade de obtenção de recursos.

### 1.3 Acervo Bibliográfico

Compõe-se de um acervo de aproximadamente 5.000 livros de literatura infantil e de outros para suporte informacional dos professores, todos processados e organizados pelos alunos bolsistas de biblioteconomia, sob a orientação dos professores integrantes do SEPLE pertencentes ao mesmo curso.

### 1.4 Circulação

A circulação dos livros de literatura infantil nas escolas cobertas pelo projeto foi feita primeiramente pelo sistema de caixa — estante, que os professores do projeto levavam mensalmente às salas de aula.

Atualmente realizam-se reuniões com os professores para a troca das caixas e orientações sobre o uso das mesmas.

Está em discussão com a comunidade a proposta de trabalho referente à organização do cantinho de leitura nas salas de aula dos professores assessorados pelo projeto.

Em classe, pretende-se deixar os livros em cestos no cantinho da leitura, tipo "troca-troca" para que as próprias crianças possam fazer o rodízio.

### 1.5 Atividades

Na ocasião da entrega das caixas-estantes os professores de 1º Grau, assessorados eram orientados para a realização de atividades individuais e grupais, visando o incentivo à leitura das obras emprestadas. Foram também oferecidas orientações para educação das crianças para reconhecer o livro no seu aspecto de formato, suporte de informação, como por exemplo: texto, ilustrações, notas tipográficas, notas bibliográficas, etc.

### 1.6 Bolsistas

Os bolsistas, alunos de biblioteconomia, auxiliaram em todas as etapas do projeto, isto é, identificação da clientela, aquisição, organização e difusão do acervo de literatura infantil, empréstimo das caixas-estantes, busca e conferência do retorno, reuniões com a comunidade.

## 2 SISTEMÁTICA OPERACIONAL

Inicialmente foi aplicado um questionário/entrevista, com o objetivo de detectar as necessidades de leitura nas escolas assessoradas. A partir das respostas obtidas, foram elaborados os respectivos perfis e cadastrados os prováveis usuários do serviço a ser desenvolvido.

A amostragem coletada, por meio dos perfis de interesse pela leitura, permitiu a seleção de algumas atividades a serem executadas de forma a considerar o hábito do uso de livros e de biblioteca como um processo evolutivo de educação pela leitura. Para efeito deste projeto a sistemática desenvolvida obedece aos seguintes passos:

## 2.1 Seleção e Aquisição

As obras de literatura infantil e alguns livros de interesse informacional foram escolhidos e adquiridos para serem usados como material de leitura durante a implementação do SEPLE.

## 2.2 Organização

Para a descrição bibliográfica foi adotado o tradicional livro tomo, contendo os campos correspondentes aos dados de uma ficha bibliográfica, acrescidos de indicadores referentes à localização da obra na estante. Para facilitar o trabalho dos docentes junto às crianças, no sentido de criar uma associação-autor, título obra-foi prevista uma organização simplificada que proporcionasse uma visão desses aspectos. Dessa forma, o número de chamada existente no dorso do livro ficou composto do número de Cutter de autor, as três letras iniciais do título, o número, de registro ou de tomo, a sigla do projeto, acrescidos de traços coloridos, contornando as etiquetas, utilizando uma cor para cada série escolar.

Assim a estrutura do nº de chamada poderia permitir a recuperação da obra. Pretende-se no futuro organizar índices que enderecem a esses aspectos.

A simplicidade na organização do acervo resultou da constatação feita pelo grupo de trabalho de que o excesso de tecnicismo biblioteconômico dificultaria o aceleração do uso dos livros.

Este critério permitiu maior rapidez no transporte das obras e flexibilidade para as trocas daqueles que preferiam outras obras, mais ilustradas ou mais descritivas, nem sempre coincidindo com a sua faixa etária ou nível de escolaridade.

## 2.3 Dinamização do Acervo

Nesta etapa, além dos serviços de extensão feitos por meio da circulação do acervo através de caixas estantes, foram realizadas atividades para o uso descontraído das obras de literatura infantil e juvenil na perspectiva do uso do livro como instrumento de lazer ou como recurso ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

As atividades de uso dos livros e da biblioteca ambulante foram realizadas pelos professores das escolas cobertas pelo projeto, a partir de sugestões do grupo de trabalho de educação pela leitura, porém, sem uma sistematização rigorosa. O único aspecto importante a ser observado referia-se ao uso de técnicas que permitisse a leitura de forma descontraída, prazerosa, agradável e produtiva.

### 3 ANÁLISE

Análise qualitativa ou quantitativa para aferir os resultados obtidos com esta experiência não é tarefa que possa ser desenvolvida por completo no momento. Primeiramente, existe o problema do projeto encontrar-se em fase de execução, não tendo ainda atingido os limites do amplo universo a que se propõe cobrir. O outro aspecto a ser considerado refere-se à repercussão do hábito de leitura que produz os seus reflexos ao longo da existência de cada indivíduo.

As constantes observações feitas pelo grupo de trabalho e os próprios depoimentos apresentados pelos integrantes da população alvo, que está sendo coberta pelo projeto, permitem, entretanto, detectar situações que merecem ser destacadas para ilustrar a importância do trabalho executado.

#### 3.1 Postura dos membros do Projeto junto à comunidade

Os contatos iniciais entre o pessoal da UFSC/BDC e o pessoal das escolas de 1º Grau (professores e alunos) apresentaram surpresas no sentido de integração e entendimento das mensagens. Isso foi decorrente das próprias procedências sócio-culturais de ambos os grupos. A atuação do serviço de biblioteca para educação através da leitura não pode desconsiderar em nenhum momento as peculiaridades do contexto cultural existente em cada uma das regiões cobertas pelo projeto. Não foi propósito inicial do projeto influir na transformação da estrutura ambiental existente para o ensino, mas sim contribuir para melhoria dos recursos utilizados, oferecendo assessoramento.

Dessa forma, o ambiente encontrado exigiu uma postura de entendimento inicial através do diálogo simples e claro, para permitir o intercâmbio de informações futuras.

Nas zonas rurais algumas das escolas situavam-se em casas instaladas no meio de fazendas de diferentes produções agrícolas.

Em uma das escolas visitadas, enquanto os livros eram distribuídos e as orientações feitas para o uso adequado dos mesmos, aves domésticas (galinhas e patos) entravam na sala de aula. Essa situação não acarretou prejuízo à atenção e à concentração das crianças, permitindo que o trabalho fosse continuado normalmente. Os conceitos de higiene, alimentação, lazer, etc., e os próprios ambientes de ensino ofereceram experiências extremamente interessantes no que diz respeito aos estudos a serem efetuados sobre o futuro usuário de biblioteca. Para os filhos de homens do campo o uso das informações são limitadas pelas condições existentes para obtê-las e pelo desconhecimento das mesmas, e não pelas suas necessidades no sentido de se tornarem cidadãos mais esclarecidos para o empreendimento de lutas em favor das suas causas. Embora esses fatores não pareçam relacionar-se ao propósito do SEPLE, eles necessitam ser considerados para evitar que a tendência do grupo, em vista dos fatores surpreendentes encontrados, extrapolasse os parâmetros definidos e chegasse a tomar atitudes paternalistas com repercussões contrárias aos objetivos propostos.

Reconhecidas as condições sócio-culturais e econômicas das regiões, através das observações feitas, a postura dos membros do projeto foi reavaliada, existindo ainda em cada visita, novas descobertas que serviram de insumo para a realimentação do projeto.

### 3.2 Receptividade da proposta e ambiente para leitura

Observou-se que a literatura infantil e juvenil é recebida pelos usuários (alunos e professores de 1º grau) com simpatia e muito entusiasmo. O colorido das obras, as ilustrações, os títulos e o conteúdo constituem motivo de grande interesse, representando um excelente veículo de motivação para a aprendizagem da Língua Portuguesa e de formação do hábito de leitura. Isso pode



ser constatado pelos depoimentos dos professores assessorados. "Particularmente eu achei o Projeto bastante instrutivo, pois despertou inclusive o gosto pela leitura em família, fato que foi comprovado pelo depoimento dos alunos. Gostaria que o Projeto continuasse ano que vem". "Gostei muito, pois despertou o interesse da criança pela leitura e foi uma maneira de enriquecer nossas aulas".

Nas zonas rurais de descendentes de imigrantes alemães, a interferência no diálogo do dialeto "hunsrűch" foi demonstrada fortemente. As famílias não costumam falar o português em suas residências e isso se reflete no universo vocabular das crianças; assim o vocabulário empregado pelo grupo necessitava, às vezes, da interpretação dos professores da classe para alcançar a linguagem habitual dos pequenos alunos.

A própria Língua Portuguesa, falada nessas regiões com sotaque e até mesmo com palavras desconhecidas dos hábitos de conversação do pessoal da Universidade, representou pequenas barreiras que interferiam na transmissão de informações buscadas pelos membros do projeto.

Nas zonas periféricas urbanas onde as informações são mais facilitadas à população, pelo uso de diferentes veículos de comunicação de massa e pelo próprio contato com o perímetro urbano, o diálogo não sofreu interferência que mereça destaque.

As constatações feitas permitem uma afirmação que parece de grande importância pelo que ela constitui de alerta à educação brasileira: Existem crianças que não estão lendo por falta de livros suficientes para despertá-las e para manter o interesse pela leitura. Essas escolas assessoradas estavam ensinando a ler e a escrever, dentro de um universo vocabular restrito, sem possibilidade de formação de espírito crítico e inovador. Algumas escolas apresentavam os seus cadernos de planejamento com registro de anotações de estórias infantis, obtidas através de lendas regionais contadas na comunidade. Utilizando um limó-grafo, essas histórias foram aproveitadas e transformadas em livros pelo subprojeto "Valorização da Cultura". Embora os livros tenham sido recebidos com bastante interesse, a forma de

utilização dos mesmos necessitou de muita orientação e assessoramento.

### 3.3 Aproveitamento da literatura

A classificação de livros adotada demonstrou que em relação à leitura, no início da execução do projeto, a maioria das crianças, principalmente as da zona rural, encontravam-se em estágio considerado inicial. Isto é, até mesmo alunos das 4<sup>as</sup> séries preferiam obras destinadas às 1<sup>as</sup> séries, aquelas com muitas ilustrações e poucas descrições e legendas bem elementares.

A frequência à escola, a aprendizagem da leitura e a interpretação da mesma, por si só não proporcionam crescimento se não houver possibilidade de treinamento e de comparação entre diferentes obras.

A falta de hábito de alguns professores em utilizar livros como recurso ensino-aprendizagem demonstrou que a metodologia por eles utilizada, sem a orientação do grupo, poderia provocar nos seus alunos uma certa rejeição pela leitura como lazer.

Observou-se neste aspecto algumas cobranças rigorosas das leituras feitas, utilizando fichas excessivamente detalhadas; outros exigiram que as obras fossem decoradas para que as histórias fossem repetidas oralmente; havendo inclusive depoimento pessoal de um professor: "Os alunos não gostam de levar livros porque sabem que depois eu cobro". Esses casos não são representativos do comportamento da maioria dos professores.

Houve, contudo, outros fatores que, segundo os depoimentos apresentados, levam a considerar que apesar da falta de hábito do uso dos livros, a criatividade dos professores superou as expectativas dos grupos de trabalho do projeto, que sem usar de coação, conseguem desenvolver nos alunos a capacidade de descrição e composição oral através das gravuras, modelo para escrever as histórias das suas comunidades, estabelecer o relacionamento entre os sistemas de vida de diferentes regiões, de sua

política, de suas histórias, de sua geografia, etc., (através das estórias lidas).

Quanto às obras emprestadas, para que fosse feita a leitura em família, observou-se que os professores das escolas assistidas incentivavam essa extensão do trabalho de educação pela leitura, conseguindo em alguns casos resultados altamente satisfatórios, observados através dos depoimentos das crianças, como: "Eu emprestei o livro aos meus irmãos"; "Meu pai leu para mim e meus irmãos"; "Eu li a obra para minha irmãzinha", etc.

### 3.4 Uso da literatura

Os professores usaram os livros do subprojeto em sala de aula para leitura e interpretação das ilustrações, seleção de termos para ampliação do vocabulário, desenvolvimento da comunicação, descanso, recreação, etc.

Com a orientação do SEPLE foram aplicados por eles as mais diferentes técnicas para dinamizar a literatura emprestada, sendo que as principais foram as seguintes: leitura silenciosa, hora do conto, cantinho da leitura, entre outras.

Quanto à interpretação dos textos em atividades extra-classe, as crianças ficaram livres para demonstrar as diferentes formas de entendimento das leituras feitas. Foram usadas por eles o diálogo com os colegas, a descrição escrita, a dramatização, etc. Foi dispensada a cobrança ou a exigência sistemática; quer nas atividades usadas pelos professores, quer na apresentação das leituras pelas crianças, o ambiente foi o mais descontraído possível.

Posteriormente, foi eleito pelos professores e alunos, um dia da semana, a sexta-feira, para a leitura em classe e empréstimo. Eles consideraram que no final de semana é mais apropriado, porque favorece a continuidade do uso do livro pelas famílias quando elas podem mais facilmente se reunir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto até o estágio atual demonstrou a realidade de um esforço dessa natureza sob diferentes aspectos.

Dentre eles pode-se destacar alguns referentes ao alcance dos objetivos e outros ao desenvolvimento da própria experiência dos professores de biblioteconomia em contato com as escolas, e que trouxe reflexões para própria postura profissional.

O ensino de 1º Grau, realizado nessas escolas assessoradas, com algumas exceções, no que se refere à leitura, depende, quase que exclusivamente, da boa vontade do professor que, oralmente ou através de exercícios elaborados por ele mesmo, utilizando cartilhas, às vezes de eficácia duvidosa, conseguem "ensinar a ler". Isso explica o fato de se encontrar alunos nas Universidades que sabem as biografias dos autores, mas desconhecem as obras dos mesmos porque não as leram.

O hábito de leitura constitui-se em preocupação dos professores: no entanto, eles encontram dificuldade para a implementação porque não dispõem de recursos bibliográficos. A própria formação de magistério é feita na maioria das vezes desprovida da prestação de serviços bibliotecários adequados, característica das escolas brasileiras.

Com relação à população alvo trabalhada, percebeu-se que aquelas das zonas rurais, onde os meios de comunicação de massa chegam com mais dificuldade e as escolas são isoladas, com classe de alunos de 1ª à 4ª séries em uma mesma sala, em apenas um turno (matutino ou vespertino) e com um único professor, a receptividade do projeto pareceu mais efetiva dentro do aspecto do livro de literatura infantil como "inovação ou surpresa".

Nas zonas periféricas urbanas, com a população mais carente, porém com mais facilidade de obter informação, foi constatado que os professores estão altamente interessados nessas obras para usarem no ensino de leitura, mas também não as recebem em forma de bibliotecas ou serviços de extensão organizados para atender suas necessidades.

Esse aspecto conduz o profissional de biblioteconomia a uma reflexão sobre a sua postura diante do delicado estado cultural em que é desenvolvido o ensino formal realizado pelas nossas escolas. Teoricamente habituado a considerar a biblioteca e a dinâmica do seu acervo como recurso indispensável na execução das atividades escolares, "descobre" que, em algumas regiões, o

próprio livro de literatura infantil é desconhecido nas escolas.

Embora projetos como este exijam inúmeros esforços na implementação pela dificuldade na obtenção de recursos, pelos problemas de distância física, de transporte, etc., é importante recomendar que eles continuem, ampliem-se e se aperfeiçoem por constituírem-se de trabalhos que permitam a integração em todos os sentidos, além de uma ótica real do mercado de trabalho existente para os futuros profissionais que as universidades estão formando.

## BIBLIOGRAFIA

01. ALBERTON, Carmem et alii. *Uma dieta para crianças*; livros. Porto Alegre, Redacta, 1980. 125p.
02. ENDE, Michael. *A história sem fim*. São Paulo, Martins Fontes/Editorial Presença, 1985. 392p.
03. FONSECA, Edson Nery da. *A biblioteca escolar e a crise da educação*. São Paulo, Pioneira, 1983. 19p.
04. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez Editora, 1982. 96p.
05. MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo, Brasiliense, 1982. 93p.
06. MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Trad. de Walda de Andrade Antunes. Brasília, FEBAB, Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, 1985. 287p.
07. SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1, Brasília, 1982. *Anais...* Brasília, INL, 1982.
08. TAVARES, Denise Fernandes. *A biblioteca escolar*. São Paulo, Lisa, 1973. 162p.

## RESUMEN

La autora subraya en este artículo dos aspectos primordiales en la educación: el concepto de aprendizaje geográfico a través de conceptos. Sus reflexiones, fundamentadas especialmente en los principios piagetianos sugieren una enseñanza de geografía a través de la formación de conceptos geográficos como una alternativa que se contrapone a la enseñanza factual de la disciplina que sólo conduce a la mera memorización de las informaciones geográficas. Para tal establece una relación entre las etapas de desarrollo concebidos por Piaget y la formación de conceptos geográficos por parte del alumno, tomando en consideración el aprendizaje anterior del niño, su nivel de motivación, su habilidad mental y su medio social como presupuestos imprescindibles en el desarrollo de las actividades didácticas en sala de clase.